

ISBN 978-85-7745-367-2
v. 3. 2009

Educação para a sociedade sustentável e saúde global



Organizadores
Giovanni Seabra
Ivo Thadeu Lira Mendonça

ESTRATÉGIAS VIVENCIADAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR PROFESSORES DE 1ª À 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ericka Simony Baihe dos Santos⁽¹⁾

Elza Michelly Rodrigues da Silva

José Zanon de Oliveira Passavante ⁽²⁾

1 - elzamichelly@hotmail.com

2 - UFPE - Departamento de Oceanografia

zanon@ufpe.br

RESUMO

O Homem hoje estar consciente que o Ecossistema Terra é finito. Não adianta querer explorá-lo a quaisquer custos, pois as consequências que a Humanidade pode ter são imprevisíveis. Muitos países inclusive o nosso tinha como lema crescimento a quaisquer custos, hoje se verifica o erro cometido por décadas de desenvolvimento irresponsável. Para mitigar os efeitos danosos de causado por esta situação milhares de cruzeiros são aplicados nos ambientes danificados. Uma coisa é certa, nada poderá mudar esta situação se não partir da educação ambiental de crianças na idade escolar, pois as crianças de hoje serão os futuros estadistas de amanhã. Foram abordadas e analisadas as estratégias utilizadas por professores de escolas públicas e privadas da cidade do Recife. Verificou-se que há muito a ser feito com relação à Educação Ambiental. Tornaram-se visíveis a realidade da problemática da prática da Educação Ambiental nas disciplinas curriculares da 1ª à 4ª séries do ensino fundamental. Ela está sendo vivenciada de maneira não holística, não interdisciplinar, não continua e não crítica. Criando assim, conflitos conceituais, pois essas características são cruciais para que os trabalhos de Educação Ambientais ocorram em sua amplitude. Outro obstáculo é a falta de acesso a informações, subsídios e referencial teórico e modelos de atividades práticos para que os professores desenvolvam a Educação Ambiental que forneça subsídios para que o aluno possa compreender o ambiente e só assim perceber-se como sendo parte deste ambiente e como consequência dessa compreensão, terá atitudes e uma postura crítica frente às questões ambientais.

1. - INTRODUÇÃO

Desde as décadas de 60/70 a humanidade passou a preocupar-se com as questões ambientais e associou a degradação do meio ambiente com o modelo de desenvolvimento empregado (“maior

lucro em menor tempo”, “desenvolvimento a qualquer custo”, etc.). Surge, então, a necessidade de desenvolver, mas preocupando-se com as limitações dos recursos naturais de forma adequada, para que as gerações futuras também satisfaçam as suas. Neste aspecto, a educação ambiental é um dos principais instrumentos desse novo modelo de desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental é um tema muito abordado nas escolas. Não é difícil introduzir a discussão com os alunos, pois boa parte deles demonstra interesse pelo tema e carrega informações adquiridas fora da escola. Por meio de conversas com outras pessoas ou meio de comunicação. Importante é desenvolver nos alunos uma postura crítica em relação a essas informações que ele recebem. Com isso, a visão deles sobre questões ambientais torna-se mais ampla, portanto, mais segura diante da realidade em que vivem.

A escola é um dos principais divulgadores com a responsabilidade de esclarecer aos alunos as causas dos problemas ambientais, mostrando as suas prováveis soluções. No entanto, alguns professores se limitam aos textos de ecologia, num pequeno espaço do livro didático, ao quadro e giz, distanciando o seu alunado da sua responsabilidade com a preservação do planeta. Na sala de aula a comunicação entre professor e aluno é de extrema importância para as aulas de educação ambiental, pois o professor deve estimular uma mudança no seu comportamento. Para que ele se torne um agente sensibilizador na sua casa e até mesmo em seu bairro. Por isso, não se pode mais adiar: a educação ambiental deve ser valorizada nos conteúdos de todos os níveis educacionais, priorizando as primeiras séries do ensino fundamental.

Para colocar em prática educação ambiental é necessário que haja uma ligação entre a escola e a comunidade. Este processo deve objetivar a formação de cidadãos, para que os mesmos tenham a capacidade de resolver problemas ambientais. Assim é necessário um conhecimento científico que o esclareça, como proceder diante de tais problemas e esse conhecimento é adquirido através da escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - O que é Educação Ambiental?

Definir Educação Ambiental é falar sobre Educação dando-lhe uma nova dimensão: a dimensão ambiental contextualizada e adaptada á realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais locais e globais.

Como toda temática em fase, a educação ambiental recebeu vários conceitos ao longo da sua escalada histórica que são referências na prática em nível mundial e no Brasil:

Em 1970, a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos (IUGN) definiu a Educação Ambiental como “o processo de reconhecimento de valores e de esclarecimentos de conceitos que permitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para entender e apreciar as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circunjacentes”.

No Programa Nossa Natureza o termo foi definido como “o conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a evolução dessa relação” (Dias, 1992, p.31).

A Comissão Interministerial na preparação da ECO-92, definiu a Educação Ambiental com a incorporação das dimensões sócio-econômico, política, cultural e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágios de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica.

2.2 – Educação Ambiental no Brasil

No início dos anos 70 foi criada no Brasil a Secretária Especial do Meio Ambiente (SEMA), que era responsável pelos projetos de Educação Ambiental. Paralelamente, sem a participação do governo, surgiam timidamente no Brasil, grupos que defendiam a Educação Ambiental, nas escolas, parques, clubes e associação de moradores.

Foi em 1984, em Sorocaba-SP, que aconteceu o Primeiro Encontro Paulista de Educação Ambiental, ainda com caráter regional, que reuniu praticante e pesquisadores da Educação Ambiental.

Com a realização da ECO-92, muitos eventos vêm surgindo. São realizados eventos científicos por todo o país e firmados acordos entre diferentes países.

A ECO-92 deve ser vista, como um catalisador na Educação Ambiental não só do Brasil, mas em todo o mundo.

Atualmente no país há cursos de especialização em Educação Ambiental e a tendência é crescer a demanda de especialista, por todo o país.

“No Brasil, a Educação Ambiental é um tema que pode ser discutido nas aulas de ciências, biologia, ecologia, geografia, ou até em outras, porém pode-se tratá-la como uma disciplina que desenvolve o pensamento crítico para a compreensão e atuação dos alunos junto aos problemas ambientais” (Reigota, 1994).

2.3 – Educação Ambiental em Pernambuco

A gravidade e a extensão dos problemas ambientais que afligem Pernambuco envolvem questões de ordem ecológica, política, econômica, cultural, ética e social. Que exprimem profundos conflitos de interesses e que estão a exigir tomadas de decisões e rumos de desenvolvimentos incompatíveis com a realidade presente. Diante desse quadro, e da necessidade do encontro de novos paradigmas, novos estilos de gestão ambiental, mudança de valores e atitudes individuais e coletivas, novas relações de poder, e novas práticas, surge à educação ambiental como sendo um dos principais meios para o alcance das mudanças necessárias. A Educação Ambiental, como prática pedagógica transformadora e de leitura crítica da realidade, tem um papel importante na indução dessas mudanças.

A história da educação ambiental no Estado de Pernambuco traz exemplos significativos do esforço empreendido pelo poder público e sociedade civil, na consolidação de práticas interdisciplinares e multisetoriais relacionadas aos conflitos socioambientais e às potencialidades dos recursos naturais regionais. Apesar desse lastro conceitual e metodológico, Pernambuco necessita empreender esforços no sentido de dar maior amplitude a essas experiências, tornando-as convergentes e informando à sociedade em geral do que vem ocorrendo no Estado em relação à educação ambiental.

A Constituição Estadual, promulgada em 1989, estabelece no Cap. IV em seu Art. 209, “a Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, de maneira integrada e multidisciplinar, inclusive a educação ambiental da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

Uma das estratégias adotadas para que a Educação Ambiental chegue a abranger todo Estado foi à construção da agenda comum de Educação Ambiental e a elaboração do Programa de Educação Ambiental do Estado de Pernambuco. Participaram do processo de elaboração instituições governamentais, não governamentais, universidades, empresas privadas, entre outros setores sociais.

2.4 – As tendências existentes em Educação Ambiental no Brasil

As tendências existentes em Educação Ambiental no Brasil são conceitos existentes através de uma análise do que é ambiente, meio ambiente, o homem, sociedade, inter-relações, sustentabilidade e educação ambiental. Veja agora que Seara Filho, citado por Leão & Silva (1995), define o ambiente como “a totalidade do planeta e os elementos que o compõe: físicos, químicos, biológicos, tanto os naturais quanto os artificiais, tanto os orgânicos quanto os inorgânicos, nos distintos níveis de sua evolução, até o homem e suas formas de organização na sociedade, onde a rede de inter-relações existente entre estes elementos se encontra em estreita dependência e

influencia recíproca”. Para inserirmos nesta reflexão a dimensão da prática pedagógica que encerra os princípios objetivos da Educação Ambiental, é interessante refletirmos sobre o conceito homem. “O HOMEM é um dos elementos do Ambiente, formado de partes: o biológico, o racional, o emocional, que estão em permanente integração e inter-relação entre si e com os outros elementos da natureza, nos diferentes níveis de sua evolução. Esta influencia recíproca fez nascer o homem social, que ao incorporar todas estas dimensões alicerça a historia da construção humana em estreitas e continua reciprocidade.” (Leão & Silva).

3. ANALISE DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES.

3.1- Gráficos resultantes do questionário

Resultados gráficos dos dados referente à pesquisa realizada com professores de 1^a à 4^a serie do ensino fundamental.

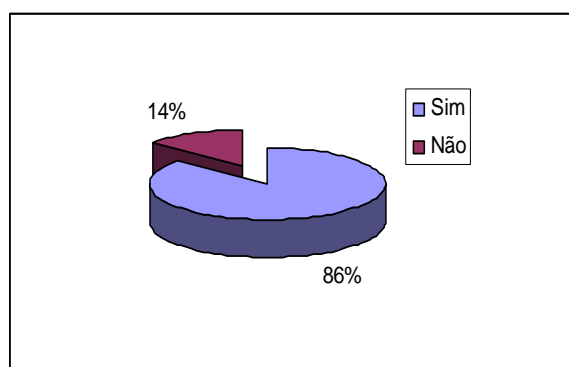


Figura 1 - Percentual de professores que desenvolveram algum tipo de atividade na educação ambiental

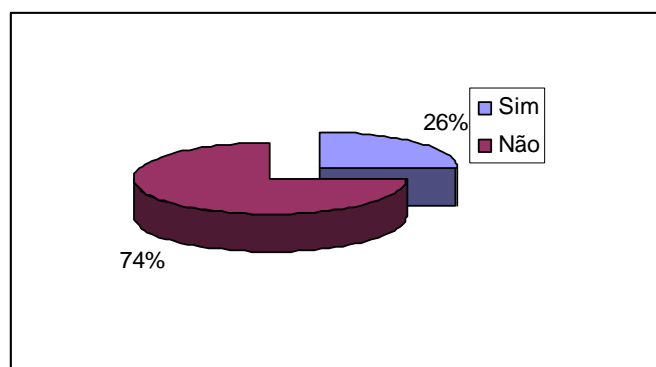


Figura 2.. Percentual de atividades educacionais contínuas.

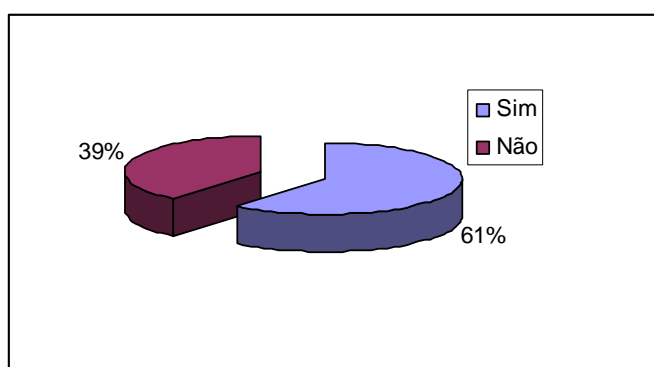


Figura 3. Percentual de dificuldades para encontrar material didático teórico.

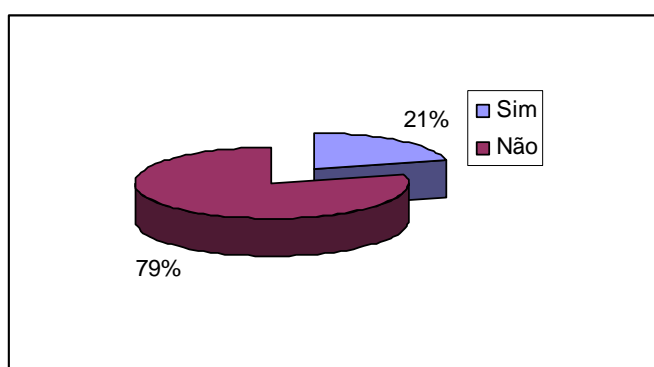


Figura 4. Percentual de facilidades para encontrar material didático em práticas educacionais.

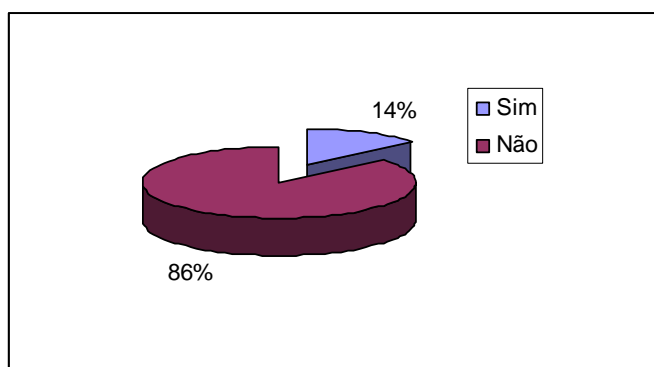


Figura 5. Percentual de projetos interdisciplinar nas escolas

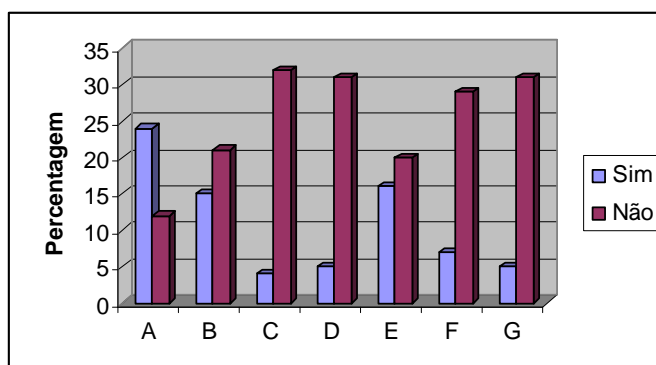


Figura 6. Percentual de estratégias aplicadas na escola: Datas comemorativas(A); Textos(B); Trilhas ecológicas(C); Feira de ciências(E); Palestras(F);e outras(G).

5.2- Resultados

Os gráficos acima constatar que a maioria dos professores de 1^a à 4^a séries do ensino fundamental, embora já tenham desenvolvido algum tipo de atividade em Educação Ambiental(fig. 1), não tem dado continuidades a esta pratica(fig. 2).

Em relação aos índices gráficos da fig.3 e fig.4, muitos professores encontram dificuldades em encontrar referenciais teóricos e práticos para desenvolver atividades em Educação Ambiental. Conseqüentemente não existem interdisciplinaridades nas escolas, como afirma o gráfico fig. 5.

Na figura 6, onde existem exemplos de algumas atividades em Educação Ambiental. Confirma que a dificuldade em encontrar material didático teórico ou prático, faz o professor não aplicar Educação Ambiental de forma continua durante todo o ano letivo. Desenvolvendo apenas nas datas comemorativas, feira de ciências e em pequenos textos.

4. CONCLUSÃO

A busca da Educação Ambiental como uma alternativa possível para a mudança da conduta humana em relação ao ambiente. Faz vários autores pensar na possibilidade da convivência entre a espécie humana e o seu meio. Pois o homem é parte integrante e indissociável do ambiente. Observando-se os padrões de ensino atuais, foi visto que apesar de haver varias maneiras de se aplicar Educação Ambiental, não se usam estratégias para vivenciá-la dentro de escolas. Para depois inserir na sociedade um modelo socioeconômico de sustentabilidade, onde a convivência entre homem e meio ambiente poderá um dia ser mais fácil.

Introduziu-se então uma pesquisa no ensino fundamental de 1^a a 4^a series, por meio de questionário para avaliar quando e se está sendo aplicado a Educação Ambiental e mostrando

alguns métodos e práticas a serem aplicadas. Essas séries são importantes pois é à base da vida escolar para qualquer pessoa.

Nesta pesquisa metodológica constatou-se que há muito a ser feito com relação à Educação Ambiental. Tornaram-se visíveis a realidade da problemática da prática da Educação Ambiental nas disciplinas curriculares da 1ª à 4ª séries do ensino fundamental. Ela está sendo vivenciada de maneira não holística, não interdisciplinar, não contínua e não crítica. Criando assim, conflitos conceituais, pois essas características são cruciais para que os trabalhos de Educação Ambientais ocorram em sua amplitude. Outro obstáculo é a falta de acesso a informações, subsídios e referencial teórico e modelos de atividades práticas para que os professores desenvolvam a Educação Ambiental que forneça subsídios para que o aluno possa compreender o ambiente e só assim perceber-se como sendo parte deste ambiente e como consequência dessa compreensão, terá atitudes e uma postura crítica frente às questões ambientais.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997. 128 p.
- ✓ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997. 128 p.
- ✓ DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.
- ✓ FONSECA, Gustavo A. B. da. ECO – 92 Decepção e Esquecimento. Ciências Hoje n.º 12, maio 1996.
- ✓ FREIRE, Wilson. A peleja do velho Chico contra o monstro da Destruição. Recife, 2002.
- ✓ MELO, Neli Gonçalves de, (coord.). A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília – DF, 1998. 166 p.
- ✓ NOVA ESCOLA, junho de 1998.
- ✓ PERNAMBUCO, Secretaria de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente. Companhia Pernambucana de Controle Ambiental e de Administração dos Recursos Hídricos (CPRH). Fazendo Educação Ambiental. Recife – PE, 1994. 30 p.
- ✓ REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 2ed. São Paulo: Cortez, 1997. 87 p.

- ✓ REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994. 62 p.
- ✓ SGUAREZZI, Nilza de Oliveira. Análise de um programa de formação de recursos em educação ambiental. Série meio ambiente n. 1. Brasília, 1997.
- ✓ SUREDA, J. ; COLOM, A. J. Pedagogia Ambiental. Barcelona, Espanha. Ceoc, 1998.
- ✓ LEÃO, A. L. Carneiro; SILVA, L. M. Alves. Fazendo educação ambiental. Recife: CPRH, 1995.

COLETA DE DADOS REALIZADA ENTRE PROFESSORES DE INSTITUIÇÕES
PRIVADAS E PUBLICAS PARA MONOGRAFIA, TEMA:

ESTRATÉGIAS VIVENCIADAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL I.

Disciplina:

- ciências geografia matemática arte ed. Física
 história português inglês religião polivalente

1. Você já desenvolveu alguma estratégia de educação ambiental em sua disciplina?

- sim não

2. Caso respondeu sim. Classifique:

- Trilha ecológica
 Textos, Poesia, Palestras, Filmes e Música
 Dias comemorativos
 Problemas matemáticos com o tema meio ambiente (poluição, desmatamento e etc)
 Teatro (alunos ou bonecos de fantoche)
 Visita pedagógicas (praias, fazendas, zoológicos, sítios históricos e etc).
 Feira de ciências
 Oficinas de artes
 Outras. _____

3. Caso também já tenha desenvolvido alguma estratégia de Educação Ambiental, têm dado continuidade em vivenciá-la?

- sim não

3. Você sente dificuldades em encontrar algum referencial teórico para as atividades com Educação Ambiental?

- sim não

4. Você encontra com facilidade exemplos ou modelos de atividades aplicadas à Educação Ambiental?

- sim não

5. Você já trabalhou a questão ambiental como um projeto interdisciplinar?

- sim não.